

A chegada do profissionalismo: imprensa e dirigentes de futebol no Rio de Janeiro (1933) e na Colômbia (1948)

Eduardo de Souza Gomes*
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este artigo possui como objetivo analisar os processos de profissionalização do futebol, ocorridos no Rio de Janeiro (1933) e na Colômbia (1948). Buscaremos identificar como esses processos foram refletidos em periódicos do período das duas localidades, de forma que seja possível perceber as influências que determinados dirigentes esportivos, envolvidos nos processos, possuíram em cada veículo da imprensa. Com isso, se faz possível compreender alguns dos discursos construídos nos dois objetos em relação a temática aqui abordada. Para tal exercício, adotamos a História Comparada como abordagem metodológica e utilizamos como fontes os jornais *Jornal dos Sports* e *Jornal do Brasil*, no caso do Rio de Janeiro; e *El Tiempo* e *El Colombiano*, em relação a Colômbia.

Palavras-chave: profissionalização do futebol; imprensa; dirigentes; Rio de Janeiro; Colômbia.

The arrival of professionalism: press and leaders of football in Rio de Janeiro (1933) and in Colombia (1948)

Abstract: This article possesses like aim analyzing the processes of professionalization of the football, occurred in Rio de Janeiro (1933) and in Colombia (1948). We will look for to identify like these processes were reflected in newspapers of the period of the two places, so that it was possible to perceive the influences that determined sportive leaders, wrapped in the processes, possessed in each vehicle of the press. With this, makes possible to comprise some of the speeches built in the two objects in relation the thematic here tackled. For such exercise, adopt the History Compared like methodological boarding and use like sources the Periodic *Jornal dos Sports* and *Jornal do Brasil*, in the case of Rio de Janeiro; and *El Tiempo* and *El Colombiano*, in relation to Colombia.

Keywords: professionalization of the football; press; leaders; Rio de Janeiro; Colombia.

* Doutorando em História Comparada pela UFRJ; Pesquisador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ); Bolsista CAPES; E-mail: eduardogomes.historia@gmail.com.

Introdução

Este artigo pretende abordar como os processos de profissionalização do futebol, ocorridos no Rio de Janeiro (1933) e na Colômbia (1948), foram absorvidos por alguns dos periódicos que debateram a temática em ambas as localidades. Para entender o posicionamento desses jornais, analisaremos a influência de alguns dos dirigentes envolvidos no processo de cada localidade, tendo as tensões geradas refletido diretamente na imprensa.

Optamos por comparar o processo de profissionalização da Colômbia com o ocorrido no Rio de Janeiro, tendo em vista que o processo de profissionalização do futebol no Brasil não ocorreu de forma única e linear. Seu início se deu em 1933, na própria cidade do Rio de Janeiro e em alguns estados, como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro¹. Todavia, se analisarmos todo o país, veremos que em algumas localidades a profissionalização desse esporte só se concretizou em períodos posteriores. Assim, neste trabalho analisamos o caso ocorrido na cidade do Rio de Janeiro sem, é claro, deixarmos de demonstrar as devidas relações existentes entre esse e outros importantes processos ocorridos pelo Brasil.

Em relação à Colômbia, a pesquisa da profissionalização do futebol em âmbito nacional se faz possível devido às particularidades do objeto no país. Diferente do caso brasileiro, a Colômbia possuiu um processo de profissionalização, a partir de 1948, que embarcou regiões de todo o país, assim como os principais clubes do período. Com isso, se torna mais plausível tratarmos esse estudo como um processo nacional de profissionalização do futebol colombiano (GOMES, 2016a).

Como opção metodológica nesta investigação, entendemos que o arcabouço da História Comparada nos possibilita alcançar um olhar singular para o entendimento histórico de dois ou mais objetos, pois, como nos demonstra José D'Assunção Barros, é

(...) uma modalidade historiográfica fortemente marcada pela complexidade, já que se refere tanto a um “modo específico de observar a história” como à escolha de um “campo de observação” específico – mais propriamente falando, o já mencionado “duplo campo de observação”, ou mesmo um “múltiplo campo de observação”. Situa-se, portanto, entre aqueles campos históricos que são definidos por uma “abordagem”

específica – por um modo próprio de fazer a história, de observar os fatos ou de analisar as fontes. Resumindo em duas indagações que a tornam possível, a História Comparada pergunta simultaneamente: “O que observar?” e “Como observar?” E dá respostas efetivamente originais a estas duas indagações (BARROS, 2014, p. 15).

Entre as possibilidades de abordagem comparativa, Douglas Booth (2000; 2005), em estudos que analisa o uso do método em pesquisas históricas sobre o esporte², demonstra a importância da comparação sistemática nessas investigações (BOOTH, 2005). Como destacam Melo, Drumond, Fortes e Malaia, esse é o método mais adequado para assim não reduzirmos a comparação como um simples recurso de alusão a aspectos luminares de casos particulares, pois

Trata-se de investigar as semelhanças e diferenças de objetos/temas no tempo e/ou espaço, tendo claro: a) o problema a investigar e a hipótese a testar; b) o que será comparado; e c) a relação entre o geral e o particular nas interpretações a serem realizadas. Aí, sim, a história comparada pode se constituir em importante contribuição para as investigações que se dediquem a compreender o esporte desde a perspectiva da pesquisa histórica (e isso, lembremos, significa um esforço de entender a sociedade em que o fenômeno se insere) (MELO; DRUMOND; FORTES; MALAIA, 2013, p. 100).

Como principais fontes para a realização desta pesquisa, analisamos periódicos de grande circulação do Rio de Janeiro e da Colômbia, em seus respectivos períodos de profissionalização do futebol. Diversos são os veículos de comunicação, em ambas as localidades, que abordam a temática da profissionalização do futebol e que assim poderiam ser analisados nesta pesquisa. Porém, como forma de sintetizar, destacamos que analisaremos neste artigo como fontes principais, no caso do Rio de Janeiro, o *Jornal do Sports*³ e o *Jornal do Brasil*⁴. Sobre a Colômbia, serão problematizados os periódicos *El Tiempo*⁵ e *El Colombiano*⁶. A escolha destes referidos periódicos se dá por considerarmos que, ao lançarmos olhares para esses jornais, se faz possível analisar os embates e tensões gerados pelo processo de profissionalização do futebol em ambas as localidades (GOMES, 2016a, p. 88-98).

Tania de Luca (2008) destaca a importância do uso de periódicos como fontes em investigações históricas, fruto das modificações no campo decorrentes do avanço da “Nova

História”, na segunda metade do século XX. Como afirma a autora, os periódicos nos permitem “(...) obter dados de natureza econômica (câmbio, produção e preços) ou demográfica, seja para analisar múltiplos aspectos da vida social e política, sempre com resultados originais e postura muito distante da tão temida ingenuidade” (DE LUCA, 2008, p. 117).

Essa ingenuidade seria, de acordo com De Luca, a falta de um olhar crítico ao analisar os periódicos escolhidos para a pesquisa histórica. Tendo em vista essas considerações, nos preocupamos nesta investigação em analisar periódicos, tanto cariocas como colombianos, que possuem diferentes ideologias e posicionamentos, para assim problematizarmos seus respectivos discursos com outros referenciais teóricos e bibliográficos.

No caso colombiano, selecionamos tanto periódicos de grande circulação com ideologia conservadora (*El Colombiano*) como de ideologia liberal (*El Tiempo*), que ilustravam os ideais e interesses políticos dos dois principais partidos do país, o Partido Conservador e o Partido Liberal⁷. Esses periódicos também embarcavam embates regionais, tendo em vista que o *El Colombiano* era originário de Medellín, enquanto o *El Tiempo* é oriundo da capital Bogotá.

Já no Rio de Janeiro analisaremos periódicos que possuíam posicionamentos a favor (*Jornal dos Sports*) e contra (*Jornal do Brasil*) a profissionalização do futebol e de outros esportes no país⁸. Com isso, se torna possível, a partir da análise da imprensa, nos depararmos com algumas das ideologias presentes nas diferentes elites que disputavam o poder do futebol carioca nesse novo cenário político que se desenhava a partir de 1930, marcado pela ascensão do governo de Getúlio Vargas.

O profissionalismo do futebol no Rio de Janeiro e na Colômbia

Tanto na profissionalização do futebol ocorrida no Rio de Janeiro, a partir de 1933, quanto na Colômbia, iniciada em 1948, ocorreram disputas pelo poder do futebol entre as diferentes entidades e dirigentes dessas localidades. Tais disputas caracterizam as tensões que

já se formavam no campo esportivo de cada objeto, anos antes de ser concretizada a profissionalização.

No caso do Rio de Janeiro, o contexto dos anos 1920 se tornou fundamental para o entendimento do processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro. A partir dessa década, vieram à tona diversos debates acerca do profissionalismo no futebol que se construía na cidade, tendo esse processo gerado divergências com os então clubes amadores e que eram entendidos como parte da elite do futebol carioca (MALAIA, 2010; MORAES, 2014). Ainda nesse período, se popularizou a prática que ficaria conhecida como “amadorismo marrom”⁹ (DRUMOND, 2009a, p. 218). Muitos jogadores, mesmo sendo o futebol um esporte ainda amador oficialmente, recebiam os famosos “bichos”, que eram premiações e pagamentos de acordo com as partidas, as vitórias ou títulos alcançados.

Esse cenário resultou na profissionalização definitiva do futebol no Rio de Janeiro em 1933. Existem duas versões que são apontadas como principais causas para o futebol ter se profissionalizado na capital brasileira nesse período. A primeira é referente ao êxodo de jogadores que passou a ocorrer no país. Mesmo com o dinheiro alcançado com o “amadorismo marrom”, muitos atletas passaram a se transferir para países onde o futebol já era praticado de forma profissional. Essa hipótese nos leva a crer que o fato de não possuir um futebol profissional “oficializado”, mesmo já existindo o “amadorismo marrom”, teria facilitado a saída de alguns importantes atletas para países onde o esporte já havia deixado de ser amador.

Apesar de considerarmos a importância histórica desses fatos, entendemos que a segunda hipótese foi mais preponderante e significativa na geração do processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro, assim como em outros casos similares ocorridos em boa parte do país. Trata-se do “dissídio esportivo”, onde as disputas entre dirigentes que buscavam comandar as principais entidades do futebol carioca e nacional,

resultaram em uma divisão que ficou marcada pelos “defensores do profissionalismo x defensores do amadorismo.

Até então, a entidade máxima do futebol nacional era comandada por um grupo ligado a Arnaldo Guinle, importante dirigente vinculado ao Fluminense e membro de uma das famílias mais ricas e influentes do Rio de Janeiro. Antes da década de 1930, esse grupo mantinha o poder político da CBD, entidade que Guinle presidiu entre 1916 e 1920. Porém, a partir da ascensão varguista, novos nomes ascendiam como detentores do poder no futebol, tendo Guinle e seus aliados ficado em “segundo plano”.

Esse novo grupo possuía também importantes figuras da sociedade e da política nacional, como os dirigentes João Lyra Filho, Rivadavia Corrêa Meyer e Luiz Aranha, sendo esse último oriundo do Rio Grande do Sul (assim como o então presidente Getúlio Vargas) e irmão de Oswaldo Aranha, um dos integrantes principais do Clube 3 de Outubro¹⁰. Além disso, Luiz Aranha se tornaria, inclusive, presidente da CBD entre os anos de 1936 e 1943, o que ilustra o poder que passaram a obter na entidade. O fato de ter sido irmão de Oswaldo Aranha, que era amigo pessoal de Getúlio Vargas e ministro de seu governo, explicita ainda mais a relação próxima que Luiz Aranha possuía com o presidente do período retratado¹¹.

Com isso, a profissionalização se tornou uma opção que poderia gerar ao antigo grupo detentor do poder no futebol nacional, liderado por Arnaldo Guinle, um retorno ao domínio desse esporte, rivalizando assim com o predomínio dos novos dirigentes na CBD da década de 1930. Guinle e seus aliados entendiam esse caminho como sendo a opção mais plausível para alcançarem novamente o topo entre os dirigentes do futebol carioca e nacional.

Nesse momento que, em janeiro de 1933¹², foi fundada a Liga Carioca de Football (LCF), a primeira entidade de futebol profissional do Rio de Janeiro. Tal iniciativa se deu a partir de um movimento liderado por Arnaldo Guinle, Antônio Avellar e Ary Franco¹³, dirigentes ligados respectivamente aos clubes Fluminense, América e Bangu, que juntos do

Vasco da Gama, foram as equipes fundadoras da instituição. Dos grandes clubes, apenas o Botafogo e o Flamengo¹⁴ haviam se oposto aos ideais da profissionalização, permanecendo ambos na liga amadora da AMEA. Porém, ainda em maio de 1933, o Flamengo também se filiou à liga profissional que emergia¹⁵, assim como o São Cristóvão (NAPOLEÃO, 2006, p. 103).

O Botafogo foi o único dos grandes que permaneceu na AMEA, já que estava inserido no novo contexto de domínio político do esporte na cidade, principalmente a partir da ligação com as figuras de Rivadavia Corrêa Meyer (SOUZA, 2008, p. 42-43), João Lyra Filho e Luiz Aranha (DRUMOND, 2014, p. 75). Com isso, a partir de 1933 dois campeonatos passavam a ocorrer simultaneamente no Rio de Janeiro, um amador organizado pela AMEA, e que nesse ano foi vencido pelo Botafogo, e outro profissional organizado pela LCF, que teve o Bangu como o primeiro campeão profissional da história.

É válido destacar que o campeonato profissional da LCF não era considerado “oficial”, já que a entidade não era filiada a CBD e, assim, não era reconhecida pela Conmebol e pela FIFA. Essa situação é muito parecida com a que ocorreria a partir de 1949 com a liga profissional na Colômbia, a *Dimayor*, que demonstraremos na sequência deste trabalho.

Os reflexos da profissionalização do futebol no Rio de Janeiro começaram a se espalhar por outros estados do país. Logo após a fundação da LCF, a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA), que era a entidade de São Paulo filiada a CBD, se desvinculou da entidade nacional e também adotou ao regime profissional. Depois, a Federação Fluminense de Football, que representava o estado do Rio de Janeiro, a Liga Mineira, representante de Minas Gerais, e a Federação Paranaense de Desportos, que representava o Paraná, também passaram a apoiar o regime profissional. Com a união de todas essas federações, foi criada ainda em 1933 a Federação Brasileira de Football (FBF), que passou a ser a principal entidade do futebol profissional, rivalizando com a CBD (DRUMOND, 2009a, 219).

Já no caso da Colômbia, podemos ver que a profissionalização do futebol se deu de forma bem mais tardia que no Brasil, no ano de 1948. Desde seus primórdios, ocorreu na formação do campeonato profissional de futebol colombiano, por parte daqueles que o organizavam, uma busca por uma maior espetacularização do esporte, tal como já ocorria em outros países. Porém, esse desejo anteriormente era freado pelo amadorismo e pela má administração da entidade que regia o esporte até então, que era a *Asociación Colombiana de Fútbol (Adefútbol)*¹⁶. Com isso, profissionalizar se tornou uma alternativa para alcançar essa autonomia, tendo esse processo ocorrido em um contexto singular da história política do país.

Após dezesseis anos de governos liberais, em 1946 foi eleito como presidente na Colômbia o conservador Mariano Ospina Pérez. Dois anos depois, um fato mudaria completamente os rumos da história colombiana no século XX. Três meses antes da formação da *División Mayor (Dimayor)*, entidade que ficaria responsável pelo futebol profissional colombiano, ocorreu o assassinato de Jorge Eliécer Gaitán, principal líder do Partido Liberal do país, em 9 de abril de 1948¹⁷.

A morte de Gaitán modificou muitos aspectos da vida social e política na Colômbia. Esse ocorrido foi o início de uma série de atentados e atos de violência na capital Bogotá, que ficaram conhecidos fora da Colômbia como “*Bogotazo*” e no país como “*el 9 de abril*”¹⁸ (BUSHNELL, 2012, p. 288). Desde 1946 já eram recorrentes os casos de violência política espalhados pelo país, entre liberais e conservadores. A morte de Gaitán agravou este processo, tendo a violência política se espalhado por todo o país e estimulado o período que ficou conhecido na história colombiana como *La Violencia*¹⁹, considerado por muitos pesquisadores como um período de Guerra Civil não declarada entre os dois principais partidos do país, até o fim dos anos 1950 (BUSHNELL, 2012, p. 291).

Tendo esses embates políticos como “plano de fundo”, ocorreu em 26 de junho de 1948 a primeira reunião com a intenção de se fundar uma liga profissional de futebol na Colômbia.

Esse encontro se deu em Barranquilla, que era também a cidade sede da *Adefútbol*. Nessa assembleia foi fundada a *Dimayor*²⁰, entidade que passaria a organizar o futebol colombiano no âmbito profissional. Como destaca López Vélez, essa reunião contou com a participação de dirigentes das equipes que pretendiam adotar o regime profissional, assim como de representantes das ligas de futebol regionais existentes pelo país, tendo sido Bogotá escolhida como a cidade-sede da entidade (LÓPEZ VÉLEZ, 2004, p. 125).

A partir de uma segunda assembleia²¹, ocorrida em 17 de julho de 1948 em Bogotá, ficou estabelecido que o primeiro campeonato profissional nacional de futebol ocorreria no país já a partir de agosto desse mesmo ano, assim como foram criados os estatutos e regulamentos da nova entidade. De início, foi estabelecida uma regra onde atuariam apenas duas equipes por cidades de departamentos que possuíam estádios regulamentados para a competição²². A exceção foi a equipe do Universidad que, apesar de ser da capital Bogotá, entrou no campeonato por cumprir seus jogos na cidade de Pereira.

A regra de duas equipes por departamento causou alguns problemas inicialmente. A *Fedefútbol*, federação do departamento de Antioquia (que possui a cidade de Medellín como capital), por exemplo, se demonstrou contra o regulamento, como podemos ver:

Como havíamos informado em uma de nossas edições anteriores, a assembleia geral de dirigentes de equipes afiliadas a *Liga Mayor*, iniciou os trabalhos em 15 do corrente na capital da República. (...) Temos sido informados que nas celebrações de ontem, os encarregados dos conjuntos profissionais antioquenhos se retiraram da assembleia, por não estarem de acordo com o resto de desportistas profissionais do país que propuseram a filiação de somente duas equipes profissionais por cada departamento. Oportunamente daremos mais detalhes sobre essa assembleia de equipes que “cobram por jogar e jogam por cobrar (...)”²³

Entretanto, mesmo com algumas divergências iniciais, a competição ocorreu. Porém, divergências entre as duas principais entidades que regiam o futebol colombiano, *Adefútbol* e *Dimayor*, começavam a aparecer a partir de 1949. Nesse ano, a Colômbia disputaria o Sul-Americano de seleções, que ocorreria no Brasil. Em um primeiro momento, ocorreu um acordo entre as duas entidades, como forma de se montar o melhor grupo de atletas colombianos para

disputar a competição, sejam esses profissionais ou não. Inclusive teriam conseguido empréstimos para assim efetivarem a viagem da delegação. Como podemos ver na fonte,

A assembleia da *división mayor* aprovou que conseguiram um empréstimo pela soma de \$ 20.000 em um dos bancos da cidade com o fim de emprestá-lo a *Asociación Colombiana de Fútbol* com o fim de que faça os gastos de preparação do selecionado colombiano que participará do próximo torneio sul-americano de futebol que se realizará em março no Rio de Janeiro. Assim fica assegurada a participação do nosso país e se espera que na próxima semana se escolherão os jogadores que serão selecionados ²⁴.

Porém esse cenário “amistoso” se modificaria posteriormente. As disputas entre as duas entidades para se efetivar um domínio centralizado do futebol colombiano, gerou uma atitude mais severa por parte da *Adefútbol*, que optou por desfiliar internacionalmente a *Dimayor*:

A assembleia da *división mayor* aprovou que conseguiram um empréstimo pela soma de \$ 20.000 em um dos bancos da cidade com o fim de emprestá-lo a *Asociación Colombiana de Fútbol* com o fim de que faça os gastos de preparação do selecionado colombiano que participará do próximo torneio sul-americano de futebol que se realizará em março no Rio de Janeiro. Assim fica assegurada a participação do nosso país e se espera que na próxima semana se escolherão os jogadores que serão selecionados ²⁵.

O que poderia ser, em um primeiro momento, entendido como algo ruim, se tornou o grande trunfo dos dirigentes ligados à *Dimayor*. Por não serem mais reconhecidos pelas federações oficiais, tanto nacionais (como a *Adefútbol*) como internacionais (como a FIFA²⁶ e a Conmebol²⁷), não se viam também obrigados a seguir as regras dessas. Com isso, passaram a construir um verdadeiro *El Dorado* no futebol colombiano, contratando grandes jogadores de diversas nacionalidades²⁸ e com ofertas de altos salários, sem, todavia, pagarem por seus passes (GOMES, 2014a; 2016a).

Portanto, a partir dos fatos até aqui explicitados, demonstramos como ocorreu o surgimento dos campeonatos profissionais de futebol no Rio de Janeiro, em 1933, e na Colômbia, em 1948. Esses processos, desde seus respectivos inícios, formularam tensões entre as federações que regiam o futebol em ambas as localidades. Essas tensões foram marcadas, em sua grande maioria, pela presença dos dirigentes dos clubes de futebol em cada localidade, assim como pela repercussão desses assuntos nos veículos de imprensa. Na sequência do artigo,

demonstraremos como se deram algumas dessas tensões a partir do posicionamento dos dirigentes, tendo em vista que a relação desses com os respectivos periódicos que abordavam a temática, se fez fundamental para a consolidação de seus posicionamentos.

A profissionalização do futebol, a imprensa e os dirigentes de futebol

Nesses contextos apresentados, em que ocorreram mudanças significativas nos campos esportivos das duas localidades²⁹, a imprensa dos períodos não ignorou esses embates. Não à toa, utilizamos neste trabalho como principais fontes, alguns dos jornais cariocas e colombianos que buscaram analisar, por diferentes vias, o processo de profissionalização do futebol ocorrido em cada localidade. Analisamos jornais que eram a favor ou contra a profissionalização, no caso carioca, e, no caso colombiano, jornais que possuíam um posicionamento mais próximo ao partido liberal e outros que eram mais ligados ao partido conservador.

No caso colombiano, especificamente, a escolha de jornais com ideologias políticas diferentes, se deu pelo fato de não termos percebido posicionamentos contrários, no que se diz respeito a profissionalização do futebol, em nenhuma das fontes analisadas. Porém, o posicionamento político distinto pode ser uma chave para estimularmos um debate entre as fontes pesquisadas, tendo em vista que nos momentos em que ocorreram intervenções ou posicionamentos estatais sobre o processo de profissionalização do futebol no país, os jornais liberais e conservadores poderiam possuir abordagens distintas ou, até mesmo, contraditórias.

Buscamos com esse exercício compreender como esse processo da passagem do futebol amador para o profissional foi apreendido e abordado pela imprensa dos locais. Sem termos a pretensão de lançarmos um olhar definitivo sobre a temática, pois como bem explicitamos foi realizada inclusive uma seleção de periódicos para serem analisados, acreditamos que o mais importante será a possibilidade de proporcionar novos olhares sobre o tema, assim como o entendimento do esporte pela imprensa historicamente.

A imprensa no Rio de Janeiro lidou de diferentes formas com a temática da profissionalização do futebol. Entre os periódicos escolhidos, o *Jornal dos Sports* se demonstrou a favor ao avanço do profissionalismo no futebol. Enquanto isso, o *Jornal do Brasil* manteve posicionamentos contrários daqueles que queriam o fim do amadorismo.

Esse cenário foi construído a partir do avanço do dissídio esportivo, ocorrido no futebol carioca e nacional. Como diversos dos nomes que disputavam o poder do futebol, eram também intelectuais ou pessoas com grande influência na imprensa como um todo, cada jornal seguiu o caminho daqueles dirigentes em que estava mais próximo.

Por isso, não foi de se estranhar, ao analisarmos essas fontes, que o *Jornal do Brasil* apoiou o grupo ligado a Luiz Aranha, João Lyra Filho e Rivadavia Corrêa Meyer³⁰. Todos esses três estavam presentes no seletivo grupo de personalidades próximas ao governo de Getúlio Vargas, ao qual o periódico citado fazia questão de exaltar a partir de propagandas e difusões nacionalistas.

Enquanto isso, no *Jornal dos Sports*, por exemplo, havia uma predominância do grupo ligado a Arnaldo Guinle³¹. Esse periódico possuía uma grande influência de Mario Rodrigues Filho, que seria o seu dono definitivo a partir de 1936. Assim como os jornais ligados a família Marinho, como o *A Noite* e *O Globo* (também analisados nesta pesquisa), o *Jornal dos Sports* manteve um posicionamento favorável a profissionalização do futebol não só por considerar esse processo como benéfico a essa prática, mas também por manter assim a difusão do grupo liderado por Guinle, que buscava se recuperar no cenário do futebol carioca após o dissídio se consolidar no esporte.

A aproximação de Mario Rodrigues Filho com importantes dirigentes de clubes profissionais (como Guinle ou José Padilha), nos demonstra o posicionamento que o veículo passaria a ter. Da mesma forma, a relação da profissionalização com o discurso de democracia

racial definido por Gilberto Freyre, também foi um fator importante para definir a linha a ser seguida pelo periódico³².

Já no *Jornal do Brasil*, explicitamente, percebemos um posicionamento em defesa do discurso varguista em muitos momentos. Dessa forma, não se tornou um espanto ao vermos que o veículo se aproximou, no debate acerca da profissionalização do futebol, do grupo que buscava manter o amadorismo como regime a ser seguido pelo esporte carioca e nacional.

Para entendermos o porquê de cada periódico ter “adotado” um lado nessa disputa surgida a partir do dissídio esportivo, se faz necessário conhecermos a trajetória que cada um dos principais envolvidos nesse processo possuía com a imprensa. Assim, explicitaremos a seguir a relação que fez com que o *Jornal do Sports* ficasse do lado de Arnaldo Guinle, Oscar Costa, José Bastos Padilha, entre outros, enquanto o *Jornal do Brasil* optou pelo grupo formado por Luiz Aranha, Rivaldavia Meyer e João Lyra Filho

Arnaldo Guinle e Oscar Costa eram dirigentes importantes no âmbito do Fluminense, assim como da CBD, desde a década de 1920. Da mesma forma, José Padilha, presidente do Flamengo entre 1933 e 1937, possuía grande importância entre aqueles que defendiam a profissionalização do futebol.

A relação desses com Mario Filho, que viria a se tornar proprietário do *Jornal dos Sports* em 1936, foi fundamental. Esse periódico se tornou o “carro chefe” na defesa do profissionalismo do futebol no Rio de Janeiro, tendo os discursos acerca da temática sido absorvidos e defendidos por Mario Rodrigues Filho e todos os outros jornalistas

No caso do *Jornal do Brasil*, a proximidade de Luiz Aranha, Rivaldavia Meyer e João Lyra Filho com o periódico, ocorreu principalmente pelo fato desse ter sido um veículo de comunicação próximo ao governo Vargas. Como esses estavam inseridos no âmbito do governo do então presidente, principalmente Luiz Aranha (DRUMOND, 2014, p. 75), apoiar os dirigentes ligados a CBD se tornou o caminho natural do *Jornal do Brasil*.

Nesse cenário, percebemos que a divisão dos olhares da imprensa se deu pela posição que cada dirigente envolvido no dissídio esportivo adotava. De acordo com a proximidade com um ou outro lado, os jornais impressos, como o *Jornal dos Sports* e o *Jornal do Brasil*, adotaram um caminho a seguir e defender, difundindo ideias e discursos que atacassem os grupos adversários.

Em relação a Colômbia, ao analisarmos a relação da imprensa com o processo de profissionalização, percebemos algumas diferenças se compararmos com o caso ocorrido no Rio de Janeiro. De início, no lado carioca, a profissionalização foi estimulada como forma de um determinado grupo de dirigentes ligados ao futebol recuperar seu prestígio e espaço no comando desse esporte, em um momento em que a lógica amadora (pelo menos enquanto discurso) ainda se fazia muito presente. Enquanto isso, na Colômbia o profissionalismo surge num período em que a maioria de seus países vizinhos já possuíam um futebol profissional. Ou seja, profissionalizar o futebol havia se tornado uma obrigação para que o país diminuísse o atraso em relação ao cenário internacional do esporte e não um “pretexto” para um determinado grupo recuperar o poder outrora alcançado no domínio dessa modalidade.

Além disso, no caso colombiano ocorreu a percepção de empresários que, ligados a alguns dirigentes, entenderam que o futebol poderia se tornar um esporte rentável no país, assim como já ocorria em outras localidades latino-americanas. Dois dirigentes que merecem nosso destaque nesse momento para o entendimento desse processo são: Alfonso Senior Quenedo e Humberto Salcedo Fernandez.

Alfonso Senior foi importante não só para o desenvolvimento do futebol profissional na Colômbia, mas também para o avanço do clube Millonarios, que se tornou a maior potência do período aqui estudado. Além disso, posteriormente Senior presidiu a *Federación Colombiana de Fútbol* e foi um dos responsáveis pela eleição da Colômbia para sediar a Copa do Mundo de

1986, fato que por problemas sociais acabou não ocorrendo³³. Por esses e outros fatores, foi para muitos o maior dirigente esportivo do país no século XX.

Humberto Salcedo Fernandez, conhecido como Humberto “Salcefer”, foi um importante dirigente ligado ao America de Cali, tendo sido presidente do clube no período de profissionalização do futebol no país. Foi também o primeiro presidente da história da *Dimayor*, onde junto de Senior, se tornou fundamental para o desenvolvimento do futebol profissional colombiano.

Entretanto, ambos os dirigentes, assim como outros do período, não possuíam impedimentos com nenhum veículo de comunicação específico. Isso se deu pois, independente dos posicionamentos políticos adotados, o profissionalismo do futebol passou a ser difundido no país por periódicos conservadores e liberais.

Por não ter nascido de um “dissídio” como o processo do Rio de Janeiro, mas sim de uma necessidade empresarial e dos clubes envolvidos, a escolha dos periódicos colombianos a serem analisados nesse capítulo se deu de forma distinta. Mesmo tendo, em um segundo momento, também ocorrido uma divisão no futebol do país, já demonstrado nas disputas pelo poder do esporte entre a *Adefútbol* e a *Dimayor*, não encontramos nenhuma divisão na imprensa que nos pudesse saltar os olhos, de forma que as explicitassem neste trabalho. Nem mesmo jornais da cidade de Barranquilha, onde se situava a sede da *Adefútbol*, se mostraram contra a profissionalização, tendo inclusive sido realizadas críticas³⁴ contra a entidade máxima do futebol colombiano.³⁵

De fato, ao analisar os principais periódicos considerados “nacionais” no período³⁶, chegamos à conclusão de que mesmo com uma divisão política ocorrendo no país entre liberais e conservadores, o que acarretava em acusações diárias dos dois lados nos periódicos, as páginas referentes aos esportes não se incluíam nessa disputa. Pelo contrário, tanto os

periódicos liberais quanto conservadores publicavam matérias que demonstravam com entusiasmo o avanço do futebol profissional e espetacularizado na Colômbia.

Pelo lado conservador, que no período aqui estudado possuiu dois governos presidenciais (primeiro com Mariano Ospina Pérez e depois com Laureano Gomez), o futebol profissional surgia como mais uma opção de se buscar uma unidade nacional em um país dividido. Já entre os liberais, profissionalizar o esporte seria a sequência de um processo de desenvolvimento do campo esportivo que já havia sido iniciada a partir das políticas que implementaram durante os governos da República Liberal (1930-46), principalmente a partir dos Jogos Bolivarianos de 1938.

Sendo assim, talvez pareça pouco produtivo realizar a separação dos periódicos para essa análise entre jornais “liberais” ou “conservadores”. Porém, depois de analisarmos diversos jornais do país, como *El Tiempo*, *El Colombiano*, *El Bateo* e *El Espectador*, optamos por escolher dois que não só representem os diferentes lados partidários, mas também diferentes regiões. Tratam-se do jornal *El Tiempo*, periódico liberal da capital Bogotá, e o *El Colombiano*, periódico conservador da cidade de Medellín.

Os embates identitários entre as cidades de Bogotá e Medellín já existiam no país. Assim, ao optarmos pela escolha desses dois periódicos, poderemos não só perceber as diferenças políticas, mas também as tensões relacionadas à identidade regional de cada veículo. Como, diferente do estudo sobre o caso carioca, nos propomos a analisar a Colômbia em seu âmbito nacional, olhar para esses periódicos nos permitirá perceber os embates ocorridos entre as federações departamentais no processo de profissionalização do futebol.

Ao nos depararmos com a linha editorial do periódico *El Tiempo*, podemos concluir que o mesmo se trata de um jornal voltado, assumidamente, para a defesa dos ideais liberais na Colômbia. Além disso, é um jornal da capital Bogotá, ou seja, que possui uma centralidade em seus posicionamentos, mesmo sendo um veículo de proporções nacionais.

Todavia, o outro periódico aqui problematizado, *El Colombiano*, também possui suas particularidades. De ideologia conservadora e origem *antioquenha*, com sede na cidade de Medellín, o periódico sempre buscou valorizar os ideais presentes no âmbito do Partido Conservador. Além disso, defendia as singularidades da cidade de Medellín, em relação a uma possível maior valorização da capital Bogotá ou de outras cidades do país.

No futebol, esse embate entre as federações ficou explícito quando a *Fedefútbol*, entidade representante do departamento de Antioquia, onde Medellín é a capital, se voltou contra a *Dimayor* logo no início de seu primeiro campeonato profissional. A revolta se deu devido essa última ter estabelecido o limite de dois times por departamento no campeonato, limitando assim a participação de Medellín com o Atlético Municipal e o Independiente Medellín³⁷. Todavia, a capital Bogotá, cidade sede da *Dimayor*, possuiu três equipes³⁸, que eram o Millonarios, Santa Fé e Universidad, mesmo tendo essa última iniciado a competição jogando na cidade de Pereira.

A figura de dirigentes como Alfonso Senior e Humberto “Salcefier”, ligados respectivamente as cidades de Bogotá e Cali, se fez importante para não só consolidar o futebol rentável no país, mas também para apaziguar esses embates entre as federações. Buscar negociar o melhor caminho para que todos pudessem sair ganhando com o novo campeonato de futebol no país, foi o percurso seguido por esses dirigentes, o que os fizeram não ser odiados por nenhum dos principais veículos comunicativos do país, mantendo uma relação de cordialidade e, assim, evitarem “ataques” contra o profissionalismo que emergia.

Considerações Finais

Portanto, como comparação, podemos identificar que a imprensa carioca possuiu uma maior divisão nesse processo, devido sua inserção no processo do dissídio esportivo desde seus primórdios. Tendo cada periódico adotado um lado, como no caso do *Jornal dos Sports* e do

Jornal do Brasil, se consolidou um cenário de disputas entre as federações, onde esses veículos se tornavam seus porta-vozes para a sociedade. Assim, a presença e influência dos dirigentes envolvidos no dissídio em cada veículo da imprensa, se fez fundamental para a consolidação desse processo.

Já na Colômbia, por não haver uma divisão entre os jornais aqui analisados em relação aos dirigentes e federações relacionadas com a profissionalização do futebol, sendo todos os jornais que pesquisamos a favor desse processo, buscamos separá-los por outras razões. Todavia, seja por questões políticas (liberais x conservadores) ou regionais (Bogotá x Medellín), percebemos que os jornais permaneceram a favor do processo de profissionalização, mesmo quando algum dos dois lados possuía divergências, como no caso do *El Colombiano* ao demonstrar o posicionamento da *Fedefútbol*.

Entendemos que, tanto em um caso como em outro, mesmo cada um tendo suas particularidades, o processo de profissionalização, a partir da forte influência dos dirigentes citados e das construções perpetuadas na imprensa, permitiu o avanço de uma intenção de espetacularizar o futebol nas duas localidades. Nesse processo, no Rio de Janeiro (tal como no Brasil) ocorreram idealizações da identidade nacional a partir do selecionado nacional que disputou a Copa do Mundo de 1938, enquanto na Colômbia essa identidade se consolidou a partir dos jogadores estrangeiros que atuaram no país com o advento do profissionalismo.

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BARROS, José D'Assunção. *História Comparada*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BOOTH, Douglas. Comparasion: expanding the evidence. In: _____. *The field: truth and fiction in sport history*. New York: Routledge, 2005, p. 127-242.
- _____. From allusion to causal explanation: the comparative method in sports history. *International Sports Studies*. v. 22, n. 2, p. 5-20, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? In: _____. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim do século, 2003, p. 181-204.
- BUSHNELL, David. *Colombia: una nación a pesar de si misma – nuestra historia desde los tempos pré-colombianos hasta hoy*. Bogotá: Planeta, 2012.

- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2015.
- CLARK, T.J. *A pintura da vida moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- COUTINHO, Renato Soares. *Um Flamengo grande, um Brasil maior ainda: o Clube de Regatas do Flamengo e a construção do imaginário político nacionalista popular (1933-1955)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.
- DRUMOND, Maurício. O “dissídio esportivo” e o processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro (1933-1937). In: GOMES, Eduardo de Souza; PINHEIRO, Caio Lucas Morais. *Olhares para a profissionalização do futebol: análises plurais*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015, p. 73-91.
- _____. *Estado Novo e esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.
- _____. O esporte como política de Estado: Vargas. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor (orgs.). *História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009a, p. 213-244.
- _____. A política no jornalismo esportivo: o Jornal do Brasil e o Jornal dos Sports no dissídio esportivo dos anos 30. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2010, Curitiba, *Anais...* Curitiba: Intercom/Universidade Positivo, 2009b, p. 1-14.
- _____. *Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- _____. Os gramados do Catete: futebol e política na Era Vargas (1930-1945). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos (orgs.). *Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 107-132.
- FREYRE, Gilberto. [1947]. *Prefácio*. In: RODRIGUES FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- _____. *Foot-ball mulato*. In: *Diário de Pernambuco*, 18 de junho e 1938.
- _____. [1947]. *O negro no futebol brasileiro*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- GOMES, Eduardo de Souza. *O futebol vira profissão: tensões e efeitos da profissionalização do futebol no Rio de Janeiro (1933-1941) e na Colômbia (1948-1954)*. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016a.
- _____. O olhar político para o futebol em seu período de profissionalização: um estudo comparado dos casos do Brasil (1933-1941) e da Colômbia (1948-1954). *Podium: sport, leisure and tourism review*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 78-93, 2016b.
- _____. Futebol às avessas: a profissionalização do futebol colombiano e a participação da seleção nacional no Campeonato Sul-Americano de 1949. *Recorde: Revista de História do Esporte*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-23, 2015.
- _____. *El Dorado: os efeitos do profissionalismo no futebol colombiano (1948-1951)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014a.
- _____. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do *scratch* nacional. *Revista Contemporânea*, Niterói, v. 2, n. 4, p. 1-29, 2014b.
- _____. Esporte e profissionalização: o futebol e a formação de uma identidade nacional na Colômbia. In: QUITIÁN, David; CALDAS, Efraín; VILLAMIZAR, Guillermo; BUSTOS, Jorge (orgs.). *Naciones en campo: fútbol, identidades y nacionalismos en América Latina*. Armenia: Ed. Kinesis, 2014d, p. 257-270.
- GOMES, Eduardo de Souza; PINHEIRO, Caio Lucas Morais. *Olhares para a profissionalização do futebol: análises plurais*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

- HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- HYLTON, Forrest. *A Revolução colombiana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- LÓPEZ VÉLEZ, Luciano. *Detrás del balón: historia del fútbol en Medellín, 1910-1952*. Medellín: La Carreta Editores, 2004.
- LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.
- MALAIA, João. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. 501 f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MELO, Victor Andrade de. *Esporte e lazer: conceitos – uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- MELO, Victor; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; MALAIA, João. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.
- MORAES, Hugo da Silva. *Jogadas Insólitas: amadorismo e processo de profissionalização do futebol carioca (1922-1924)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.
- NAPOLEÃO, Antônio Carlos. História das Ligas e Federações do Rio de Janeiro (1905-1941). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos (orgs.). *Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 81-105.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- QUITIÁN ROLDÁN, David Leonardo. Deporte y modernidad en Colombia: una historia en clave de violencia. In: MELO, Victor Andrade (org.). *O esporte no cenário ibero-americano*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015a, p. 27-37.
- _____. Del invento inglés al criollismo patrio: el desarrollo del fútbol en Colombia. In: GOMES, Eduardo de Souza; PINHEIRO, Caio Lucas Morais (orgs.). *Olhares para a profissionalização do futebol: análises plurais*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015b, p. 295-316.
- _____. Deporte y modernidad: caso Colombia. *Revista Colombiana de Sociología*, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 19-42, 2013.
- RACINES, Rafael Jaramillo. El fútbol de El Dorado: “El punto de inflexión que marcó la rápida evolución del ‘amaterismo’ al ‘profesionalismo’”. *Revista da ALESDE*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 111-128, 2011.
- RAMÍREZ, Alberto Galvis. *100 años de fútbol en Colombia*. Bogotá: Planeta, 2008.
- RUIZ BONILLA, Guillermo. *La gran historia del fútbol profesional colombiano: 60 años de logros, hazañas y grandes hombres*. Bogotá: Ed. DAYSCRIPT, 2008.
- RUIZ PATIÑO, Jorge Humberto. *La política del sport: elites y deporte en la construcción de la nación colombiana, 1903-1925*. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Políticos) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2009.
- SOUZA, Denaldo Alchorne de. *O Brasil entra em campo: construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)*. São Paulo: Annablume, 2008.
- VARGAS, Getúlio. *Diário*. 2 V. São Paulo. São Paulo: Siliciano; Rio de Janeiro: FGV, 1995.
- ZULUAGA CEBALLOS, Guillermo. *“Empatamos 6 a 0”: fútbol en Colombia (1900-1948)*. Pasto: Divegráficas, 2005.

¹ Nesse período, como a cidade do Rio de Janeiro era o Distrito Federal, o estado do Rio de Janeiro possuía o município de Niterói como sua capital e possuía um campo esportivo autônomo, sendo seus campeonatos de futebol organizados pela Federação Fluminense de Esportes.

² Maiores informações, ver Douglas Booth (2005).

³ *Jornal dos Sports* é um periódico originário da cidade do Rio de Janeiro, fundado em 1931. Possuiu publicações diárias até 2010, quando passou a circular apenas online. Ficou marcado por ser comprado por Mario Rodrigues Filho em 1936 e por ter, durante o recorte temporal desta investigação, defendido o processo de profissionalização do futebol e outros esportes, na cidade carioca e no Brasil como um todo.

⁴ *Jornal do Brasil* foi um periódico carioca criado por Rodolfo Dantas em 1891 e que funcionou com publicações diárias até 2010, passando a partir de então a ser exclusivamente digital. No período de profissionalização do futebol na cidade, defendeu o mantimento do amadorismo, fruto da proximidade de seus jornalistas com a elite que então se encontrava no âmbito da CBD.

⁵ *El Tiempo* é um periódico oriundo da cidade de Bogotá e fundado em 1911. É publicado diariamente e possui uma forte tendência ideológica liberal assumida, tendo tido participação decisiva na difusão da imagem de Olaya Herrera, candidato liberal que se tornou presidente em 1930 e quebrou a então Hegemonia Conservadora no poder executivo nacional do país.

⁶ *El Colombiano* é um periódico diário, oriundo da cidade de Medellín e fundado em 1912. Politicamente, defende assumidamente o conservadorismo na Colômbia, tendo explicitado sua linha ideológica ainda na primeira edição do periódico. O periódico é marcado também historicamente por defender o departamento de Antioquia em que está inserido, em detrimento de outras localidades do país, como a capital Bogotá.

⁷ Maiores informações sobre a História da imprensa na Colômbia e as ideologias dos principais periódicos do país, ver Antonio Prada Cacúa (1983), Enrique Calderón Santos (1989) e María Teresa Uribe de H. e Jesús María Álvarez Gaviria (2002).

⁸ Para maiores informações sobre os posicionamentos do *Jornal dos Sports* e do *Jornal do Brasil* em relação a profissionalização do futebol, no Rio de Janeiro e no Brasil, ver Maurício Drumond (2009b).

⁹ Em outras localidades, essa prática ficou conhecida por outros termos, como “profissionalismo marrom”, “profissionalismo dissimulado”, entre outros.

¹⁰ O Clube 3 de Outubro foi criado em 1931 pelos integrantes do movimento tenentista que, no ano anterior, havia apoiado a revolução que resultou na deposição do então presidente Washington Luís e na entrada de Getúlio Vargas ao poder. Entre seus integrantes principais, se encontrava Oswaldo Aranha, irmão de Luiz Aranha, que na fundação do clube havia assumido o posto de terceiro vice-presidente. Maiores informações ver <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Clube3Outubro>>, acessado em 22/03/2016.

¹¹ Como destaca Maurício Drumond (2014), Vargas se referia a Luiz Aranha como “Lulu” Aranha, demonstrando a intimidade existente entre ambos. Mais informações, ver Getúlio Vargas (1995).

¹² *A Noite*, 24 de janeiro de 1933, p. 8.

¹³ *A Noite*, 24 de janeiro de 1933, p. 8.

¹⁴ *A Noite*, 24 de janeiro de 1933, p. 8.

¹⁵ *A Noite*, 13 de maio de 1833, p. 8.

¹⁶ *El Colombiano*, 12 de julho de 1948, p. 8.

¹⁷ *El Tiempo*, 16 de abril de 1948, p. 1 e 9.

¹⁸ *El Tiempo*, 16 de abril de 1948, p. 2.

¹⁹ *Bateo*, 24 de abril de 1948, p. 1.

²⁰ *El Colombiano*, 12 de julho de 1948, p. 8.

²¹ *El Tiempo*, 19 de julho de 1948, p. 11.

²² *El Tiempo*, 19 de julho de 1948, p. 11.

²³ *El Colombiano*, 19 de julho de 1948, p. 8, tradução nossa.

²⁴ *El Colombiano*, 30 de janeiro de 1949, p. 7, tradução nossa.

²⁵ *El Colombiano*, 30 de janeiro de 1949, p. 7, tradução nossa.

²⁶ Fédération Internationale de Football Association, entidade responsável pela organização do futebol mundial.

²⁷ Confederación Sudamericana de Fútbol, entidade responsável pela organização do futebol sul-americano.

²⁸ Apenas como exemplificação, no Campeonato Colombiano profissional de 1951 participaram da disputa 440 atletas estrangeiros, sendo 153 eram colombianos, 133 argentinos, 49 peruanos, 28 uruguaios, 24 paraguaios, 18 húngaros, 13 costarriquenhos, 9 brasileiros, 2 ingleses, 2 chilenos, 2 equatorianos, 1 panamenho, 1 italiano, 1 espanhol, 1 checoslovaco, 1 romeno, 1 iugoslavo e 1 austríaco. Maiores informações, ver RUIZ BONILLA (2008, p. 67).

²⁹ Enquanto no Brasil ocorreu, além do futebol, a profissionalização de outros esportes nesse período, na Colômbia outras modalidades seguiram a lógica espetacularizada que o futebol havia adotado, como no caso do ciclismo.

³⁰ *Jornal do Brasil*, 13 de abril de 1934, p. 24.

³¹ *Jornal dos Sports*, 10 de abril de 1934, p. 1 e 6.

³² Mais detalhes acerca dos debates relacionados aos usos das obras de Mario Rodrigues Filho e Gilberto Freyre nas pesquisas sobre esporte nas Ciências Humanas e Sociais, ver HELAL, SOARES e LOVISOLO (2001).

³³ Ver André Dávila e Catalina Londoño (2003).

³⁴ Essas críticas eram relacionadas a má organização do esporte no país pela *Adefútbol*, criticada por boa parte da imprensa, tendo em vista que os dirigentes dessa instituição também não possuíam grande aceitação nos grandes veículos de comunicação.

³⁵ Reconhecemos que os periódicos de Barranquilha, cidade sede da *Adefútbol*, ainda devem ser melhor explorados e analisados em relação a temática da profissionalização do futebol, tendo em vista que não foi possível aprofundar o olhar sobre os mesmos neste presente trabalho.

³⁶ Buscamos analisar periódicos de alcance nacional, de forma que possamos construir análises que cheguem o mais próximo possível da proporção que o campeonato da *Dimayor* alcançou. Esse contexto se difere do objeto do Rio de Janeiro pois, nesse caso, não analisamos uma competição de âmbito nacional (até porque, entre clubes, essa não existia no Brasil), mas sim no âmbito da cidade que era a capital do país no período.

³⁷ *El Colombiano*, 19 de julho de 1948, p. 8.

³⁸ *El Colombiano*, 19 de julho de 1948, p. 8, tradução nossa.